



Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica | SMS | agosto 2022

ARBOVIROSES

Dengue, Chikungunya e Zika

Secretaria Municipal de Saúde
Cuiabá-MT



Av. Mario Palma, s/nº Bairro: Ribeirão do Lipa
Fone: (065) 3617-1609 / 3617-1485
CEP: 78.040-640 - Cuiabá - MT
covida.sms@cuiaba.mt.gov.br



Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde – Cuiabá/MT

Gerente da Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis

Flávia Guimarães Dias Duarte

Coordenadora de Vigilância a Doenças e Agravos

Valéria Benedita Santos de Oliveira

Coordenadoria Técnica de Vigilância em Saúde

Benedito Oscar Fernandes de Campos

Elaboração

Flávia Guimarães Dias Duarte

Thays Marçal Nogueira Matusin

Revisão

Valéria Benedita Santos de Oliveira

Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT



Av. Mario Palma, s/nº Bairro: Ribeirão do Lipa
Fone: (065) 3617-1609 / 3617-1485
CEP: 78.040-640 - Cuiabá – MT
covida.sms@cuiaba.mt.gov.br

Lista de figuras

FIGURA 1	Número de casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, Cuiabá-MT, 2016 – 2022*.	08
FIGURA 2	Curvas epidêmicas dos casos de dengue, por semanas epidemiológicas (1 a 30) de início de sintomas, Cuiabá –MT, 2013 a 2022*.	09
FIGURA 3	Distribuição semanal dos casos de dengue segundo ano, Cuiabá –MT, 2021 e 2022*.	10
FIGURA 4	Casos notificados de Dengue (%) segundo ano e sexo no município de Cuiabá-MT de 2013 a 2022*	10
FIGURA 5	Proporção dos casos notificados de dengue segundo ano e faixa-etária, 2013 a 2022*. Cuiabá-MT.	11
FIGURA 6	Casos notificados de dengue (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.	12
FIGURA 7	Classificação de risco de dengue segundo o Ministério da saúde.	14
FIGURA 8	Proporção dos casos (%) notificados de dengue segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá –MT.	14
FIGURA 9	Distribuição semanal dos casos notificados de febre Chikungunya segundo ano e semana epidemiológica de notificação (até a SE 30 de cada ano), Cuiabá –MT.	16
FIGURA 10	Casos notificados de febre Chikungunya (%) segundo sexo e ano (até a SE 30 de cada ano). Cuiabá-MT.	17
FIGURA 11	Proporção dos casos notificados de febre Chikungunya segundo faixa-etária até a (SE 30) de cada ano. Cuiabá-MT.	17
FIGURA 12	Casos notificados de febre Chikungunya (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.	18
FIGURA 13	Número dos casos notificados de febre Chikungunya segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá –MT.	19
FIGURA 14	Casos notificados (%) de febre pelo vírus Zika segundo ano e sexo. Cuiabá-MT.	20
FIGURA 15	Proporção dos casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo ano e faixa-etária. Cuiabá-MT.	21
FIGURA 16	Casos notificados de febre pelo vírus Zika (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.	22
FIGURA 17	Proporção dos casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá –MT.	22

Secretaria Municipal de Saúde

Cuiabá-MT

Lista de tabelas

TABELA 1	Numero, taxa de incidência (100 mil) e variação (%) dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika de residentes em Cuiabá-MT, 2013 – 2022*	07
TABELA 2	Incidência e variação dos casos notificados de dengue por ano. Cuiabá-MT, 2011 a 2022*.	09
TABELA 3	Número de casos notificados de dengue segundo ano e classificação. Cuiabá-MT.	11
TABELA 4	Frequência dos casos notificados de dengue segundo ano e evolução, Cuiabá-MT.	12
TABELA 5	Frequência dos casos notificados de dengue segundo classificação final e internação, 2013 a 2022*, Cuiabá-MT.	13
TABELA 6	Frequência dos casos notificados de dengue segundo município de residência e ano.	14
TABELA 7	Incidência e variação dos casos notificados de febre Chikungunya segundo ano. Cuiabá-MT.	16
TABELA 8	Número de casos notificados de febre <i>Chikungunya</i> segundo ano. Cuiabá-MT.	18
TABELA 9	Incidência e variação dos casos notificados de febre pelo vírus Zika por ano. Cuiabá-MT.	19
TABELA 10	Número de casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo ano e classificação. Cuiabá-MT.	21
TABELA 11	Número de casos notificados de febre pelo vírus Zika por Idade Gestacional. Cuiabá-MT.	23

Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT

Sumário

Situação epidemiológica das Arboviroses Urbanas Dengue, Chikungunya e Zika.....	07
Situação epidemiologia da Dengue.....	08
Situação epidemiológica da Febre Chikungunya.....	15
Situação epidemiologia da Zika.....	19
Referências.....	24

.

Secretaria Municipal de Saúde
Cuiabá-MT



Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT



Av. Mario Palma, s/nº Bairro: Ribeirão do Lipa
Fone: (065) 3617-1609 / 3617-1485
CEP: 78.040-640 - Cuiabá - MT
covida.sms@cuiaba.mt.gov.br

Situação epidemiológica das Arboviroses Urbanas

Dengue, Chikungunya e Zika

Dengue, Chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória conforme Portaria GM/MS Nº 1.102, de 13 de maio de 2022, do Ministério da Saúde. Os dados de dengue e Chikungunya foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan On-line) e os dados de Zika são oriundos do Sinan-Net. Em relação aos dados de 2022 são os ocorridos entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 30 (02/01/2022 a 30/07/2022).

Este boletim reúne dados agregados e separados das três doenças de residentes em Cuiabá, como informações sobre o número de casos, coeficiente de incidência, variação percentual, sexo, faixa-etária, critério de classificação e confirmação, nível de complexidade, entre outros.

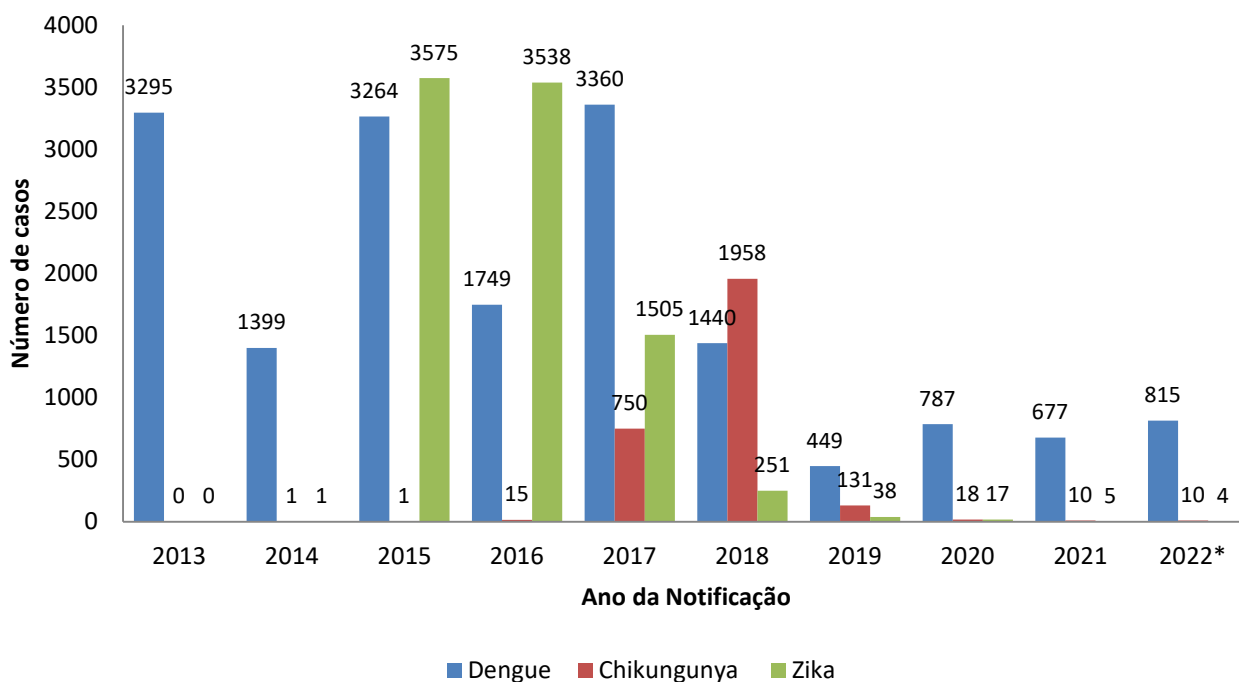
A partir do monitoramento das arboviroses, observa-se que houve um aumento de casos em 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior, com uma alta incidência para Dengue e Chikungunya, mas com redução nas notificações pelo vírus Zika (tabela 1). De 2017 a 2019 houve uma queda significativa nos casos de Dengue, com um aumento em 2020, uma pequena redução em 2021 e voltando a registrar alta nos casos em 2022. Desde 2018 o número de casos de Chikungunya vem caindo significativamente, assim como os de Zika. A figura 1 exibe uma série histórica com o número de casos de cada doença desde o ano de 2013 até o período da SE 30 de 2022.

Tabela 1 –Número, taxa de incidência (100 mil) e variação (%) dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika de residentes em Cuiabá-MT, 2013 – 2022*

Ano da Notificação	Dengue		Chikungunya		Zika	
	Casos (n)	Incidência (100 mil)	Casos (n)	Incidência (100 mil)	Casos (n)	Incidência (100 mil)
2013	3.295	568,9	-	-	-	-
2014	1.399	241,5	01	0,2	01	0,2
2015	3.264	563,5	01	0,2	3.575	617,2
2016	1.749	302,0	15	2,6	3.538	610,8
2017	3.360	580,1	750	128,2	1.505	259,8
2018	1.440	248,6	1.958	334,6	251	43,3
2019	449	77,5	131	22,4	38	6,6
2020	787	135,9	18	3,1	17	2,9
2021	677	116,9	10	1,7	05	0,9
2022*	815	140,7	15	2,6	07	1,2

Fonte: SINANNET/SINAN Online/SMS,Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Figura 1 – Número de casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, Cuiabá-MT, 2016 – 2022*.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Quanto ao bairro de residência dos casos notificados informamos que dos 238 bairros cadastrados no sistema de informação (Sinan), foram registrados casos de dengue em 175 bairros, da febre pelo vírus Zika em 92 e febre de Chikungunya em 127. Chama-nos atenção que do total de casos notificados, o bairro Pedra 90 foi

responsável pelo maior percentual, sendo 39,2 % para dengue, 51,4% febre pelo vírus Zika e 22,0% para febre de Chikungunya, (dados não apresentados em tabela ou figura), reforçando a necessidade de ações continuadas de prevenção e controle nessa localidade.

Situação epidemiológica da Dengue

Segundo dados do Ministério da Saúde divulgados em março de 2022, o número de casos de dengue no Brasil cresceu 43,9% nos primeiros meses do ano. Entre 2 de janeiro e 12 de março de 2022, foram 161.605 notificações de prováveis infectados, com uma incidência de 75,8 por 100 mil habitantes. Os dados do boletim Epidemiológico nº 20 de maio de 2022 mostram que no período de 2019 a 2022, foram confirmados 2.042 óbitos por dengue no Brasil. Em 2020 e 2021, observou-se redução das notificações com 574 e 244 óbitos,

respectivamente. Em 2022, ocorreram 382 óbitos por dengue até a SE 20.

A coordenadora do InfoDengue da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Cláudia Codeço avalia que o aumento de casos em 2022 pode ter sido provocado pelo efeito da pandemia de Covid-19 nas ações de controle do mosquito *Aedes aegypti*, agente transmissor da doença, ou ainda pelo período chuvoso registrado no início deste ano.

Devido à reintrodução ou introdução de novo sorotipo viral, houve variações positivas e negativas nas notificações dos casos de Dengue nos últimos anos. No ano de 2012 ocorreu a reintrodução viral do sorotipo 02 em Cuiabá, ocasionado a maior epidemia de Dengue no município, o que resultou também em uma expressiva ocorrência de casos graves e óbitos. A partir de 2014 foi introduzido o sorotipo

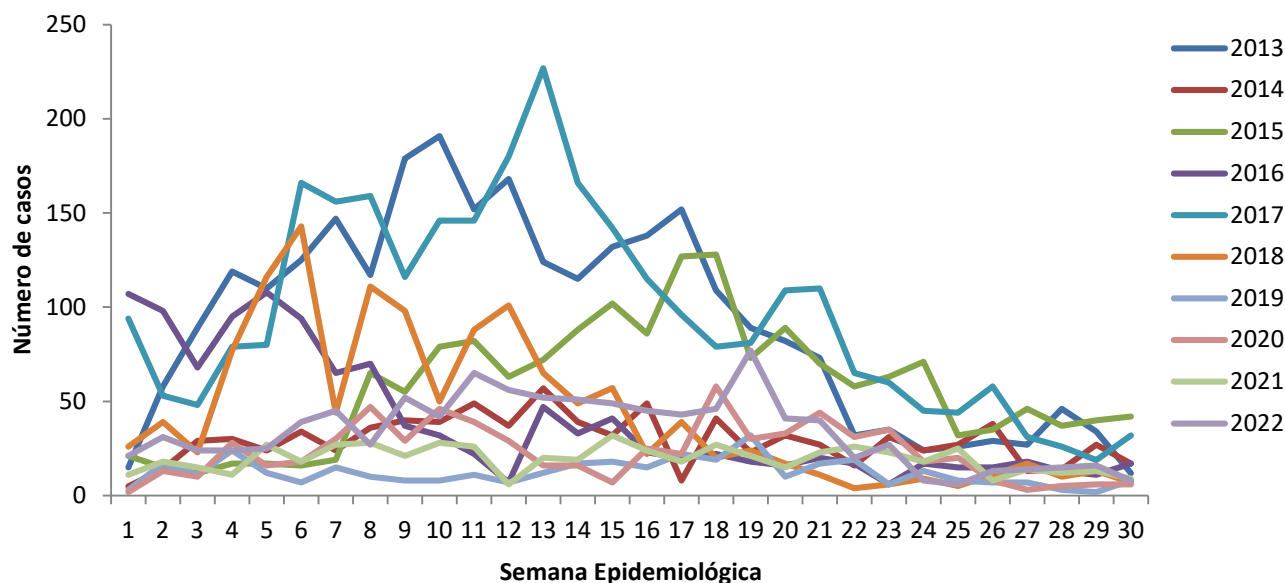
04. Devido à suscetibilidade da população, desencadeou-se uma epidemia no ano de 2015 (Figura 1, Tabela 02). Conforme característica da doença, observa-se na figura 02 e 03 as semanas com maior distribuição dos casos notificados. Em comparação com o ano de 2021, houve uma redução de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 3).

Tabela 2 - Incidência e variação dos casos notificados de dengue por ano. Cuiabá-MT, 2011 a 2022*.

Ano	Dengue		
	Casos (n)	Incidência (100 mil)	Variação %
2013	3.295	568,9	
2014	1.399	241,5	-135,5
2015	3.264	563,5	133,3
2016	1.749	302,0	-86,6
2017	3.360	580,1	92,1
2018	1.440	248,6	-133,3
2019	449	77,5	-220,7
2020	787	135,9	75,3
2021	677	116,9	-16,2
2022*	815	140,7	16,9

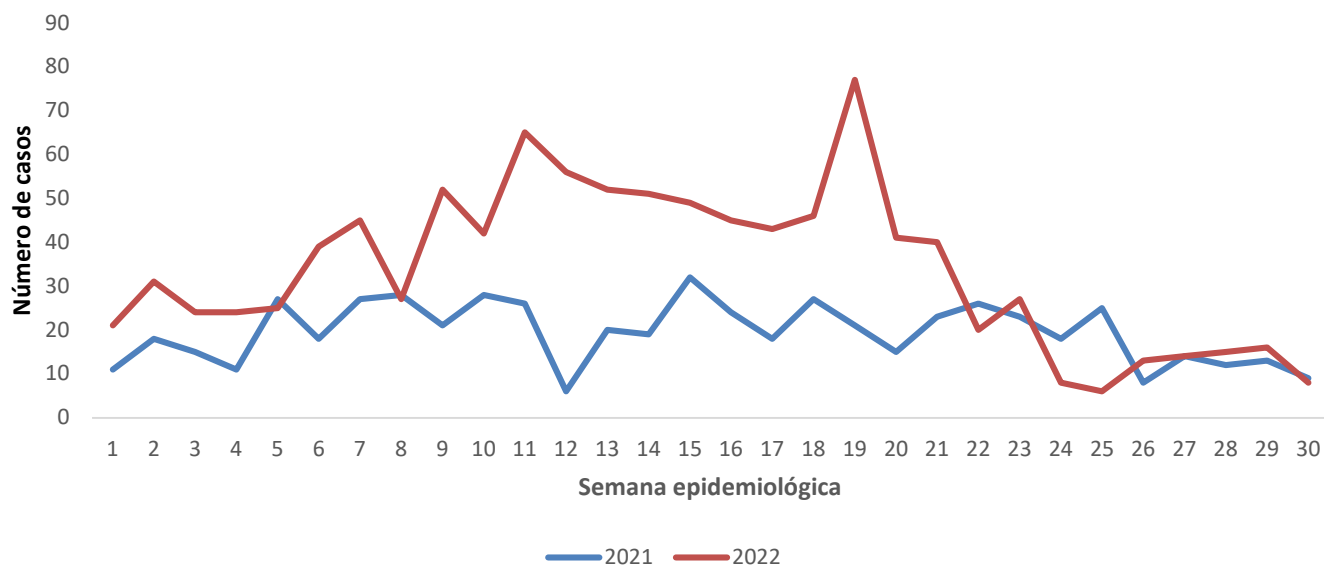
Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Figura 2 – Curvas epidêmicas dos casos de dengue, por semanas epidemiológicas (1 a 30) de início de sintomas, Cuiabá –MT, 2013 a 2022*.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022.

Figura 3 – Distribuição semanal dos casos de dengue segundo ano, Cuiabá –MT, 2021 e 2022*.

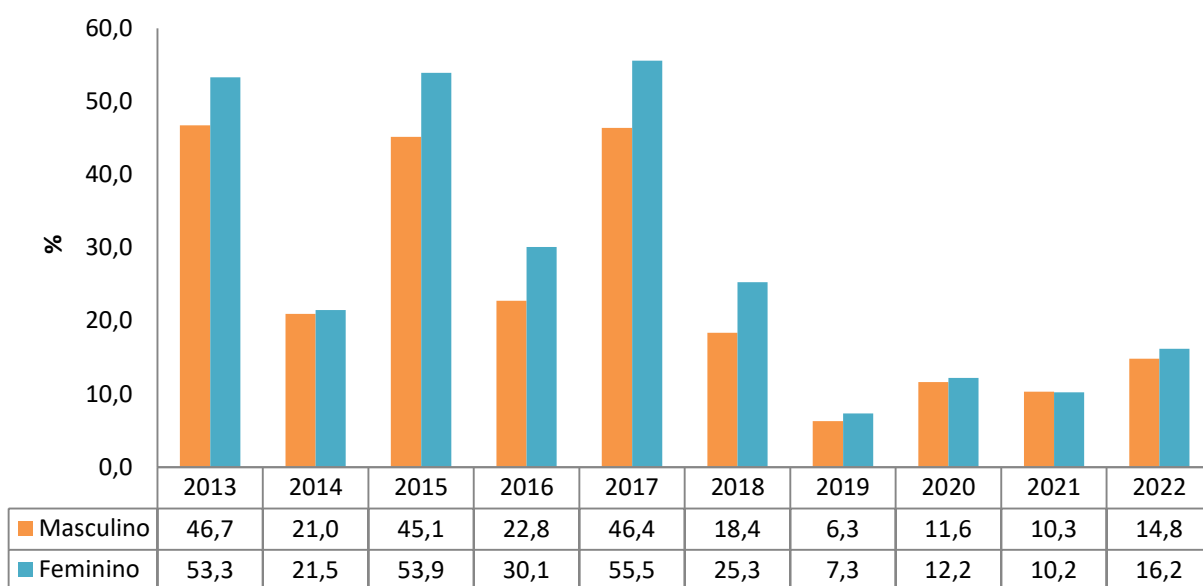


Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022.

Os casos notificados de dengue ocorreram na grande maioria no sexo feminino e mais de 50% dos casos estão entre 20 a 49 anos de idade, faixa etária de maior produção econômica, suscitando

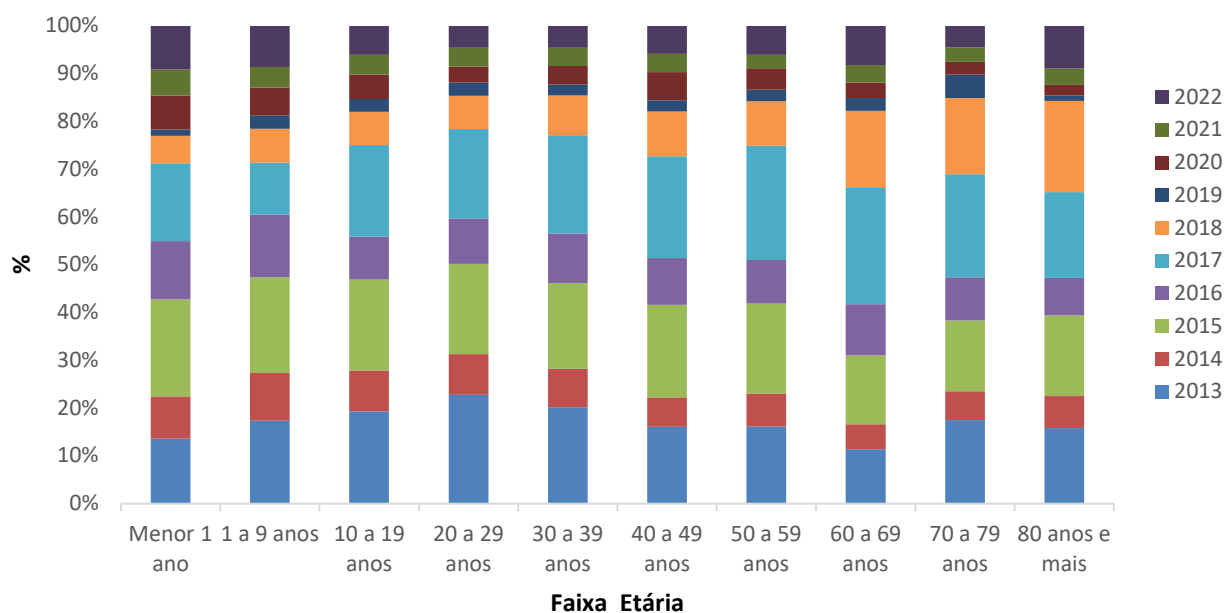
ações a serem desenvolvidas nos ambientes de trabalho, principalmente pelo hábito diurno do mosquito (Figura 4 e 5).

Figura 4 - Casos notificados de Dengue (%) segundo ano e sexo no município de Cuiabá-MT de 2013 a 2022*



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Figura 5 - Proporção dos casos notificados de dengue segundo ano e faixa-etária, 2013 a 2022*. Cuiabá-MT.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Na tabela 3 e figura 6 estão apresentados os dados referentes à classificação final dos casos conforme ano de notificação e os critérios de confirmação. Ressalta-se que apenas nos anos de 2011, 2012 e 2015 o percentual de casos

confirmados por laboratório ultrapassou os 10%, sendo que os dois últimos anos foram de epidemias, portanto, para estes seria aceitável a coleta de 10%, no entanto para os demais o percentual de sorologia deveria ser maior.

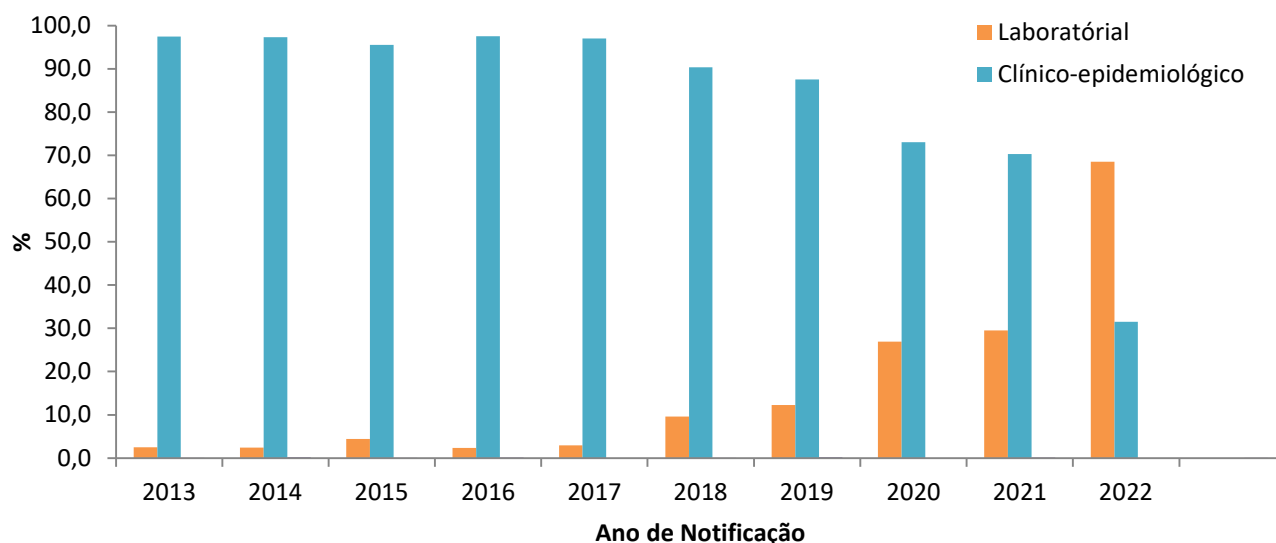
Tabela 3 –Número de casos notificados de dengue segundo ano e classificação. Cuiabá-MT.

Ano da Notificação	Dengue e	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Descartado	Total
2013	3.295	-	-	552	3.847
2014	1.394	04	01	160	1.559
2015	3.257	04	03	528	3.792
2016	1.748	01	-	343	2.092
2017	3.359	01	-	212	3.572

2018	1.440	-	-	119	1.559
2019	445	04	-	67	516
2020	783	04	-	161	948
2021	672	05	-	193	870
2022*	614	06	02	193	815

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Figura 6 - Casos notificados de dengue (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Como já citado, 2012 foi o ano com a maior epidemia de dengue registrada no município, com o maior número de casos graves e óbitos. Nos anos seguintes observa-se que houve casos suspeitos da doença, porém os óbitos foram confirmados por outras causas (tabela 4). De 2016 a 2021 não foi

registrado nenhum caso de óbito por dengue. Até a SE 30 de 2022 foi registrado apenas um óbito suspeito da doença, porém ainda não foi confirmado, segue em investigação epidemiológica.

Tabela 4 - Frequência dos casos notificados de dengue segundo ano e evolução, Cuiabá-MT.

Ano da Notificação	Ign/Branco	Cura	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outras causas	Total
2013	13	3.282	-	-	3.295
2014	45	1.352	01	01	1.399
2015	234	3.029	01	-	3.264
2016	10	1.739	-	-	1.749

2017	29	3.331	-	-	3.360
2018	01	1.439	-	-	1.440
2019	03	446	-	-	449
2020	07	780	-	-	787
2021	26	651	-	-	677
2022	84	824	03	04	915
Total	452	16873	05	05	17.335

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Quanto à necessidade de hospitalização dos casos classificados como dengue, apenas 1,8% foram internados (tabela 5). Este número representa a possibilidade dos casos mais leves serem monitorados na atenção primária, desde que o diagnóstico seja oportuno e o manejo e acompanhamento adequados. Dos casos que

apresentaram sinais e sintomas de gravidade, menos de 20% não precisou de hospitalização. A maioria desses pacientes foi hospitalizada para uma melhor assistência de acordo com a evolução clínica.

Tabela 5 - Frequência dos casos notificados de dengue segundo classificação final e internação, 2013 a 2022*, Cuiabá-MT.

Classificação	Hospitalização			Total
	Sim	Não	Ign/Branco	
Dengue	1,8 %	65,3 %	32,9 %	16812
Dengue com Sinais de Alarme	68 %	16 %	16 %	25
Dengue grave	100 %	0,0	0,0	5
Não classificados	2 %	65,2 %	32,9 %	16842

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

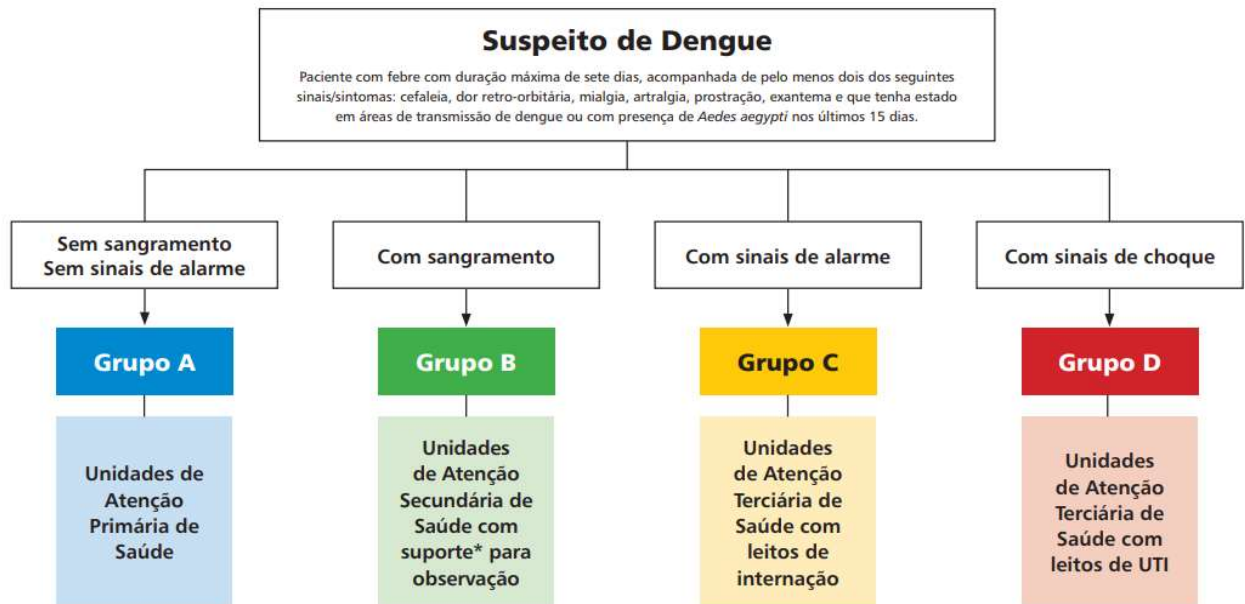
Na análise do tipo de unidade de saúde conforme classificação do nível de complexidade, a maior parte dos casos que não apresentaram sinais e sintomas de gravidade foram atendidos nas unidades do nível secundário (Figura 7), contraditório à indicação da Classificação de risco da dengue, conforme mostra a figura 8.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, a realização de triagem, utilizando-se a classificação de risco baseada na gravidade da doença, é uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade da assistência. A classificação de risco tem por objetivo reduzir o tempo de espera do paciente por

atendimento médico, visando à aceleração do diagnóstico, tratamento e internação, quando for o caso, e contribuindo para a organização do fluxo de pacientes na unidade de saúde e a priorização do atendimento dos casos de acordo com a gravidade. Para que o cenário atual seja diferente, é necessário montar estratégias que criem vínculo da população com a unidade básica de saúde da área de abrangência, para que haja uma adesão e, com isso, assegurar fluxos que dêem resultados mais ágeis, com exames laboratoriais oportunos e serviços mais resolutivos para ocorrer a adesão da população a estas unidades e mudança no perfil de atendimento na atenção secundária.

Figura 7 – Classificação de risco de dengue segundo o Ministério da saúde.

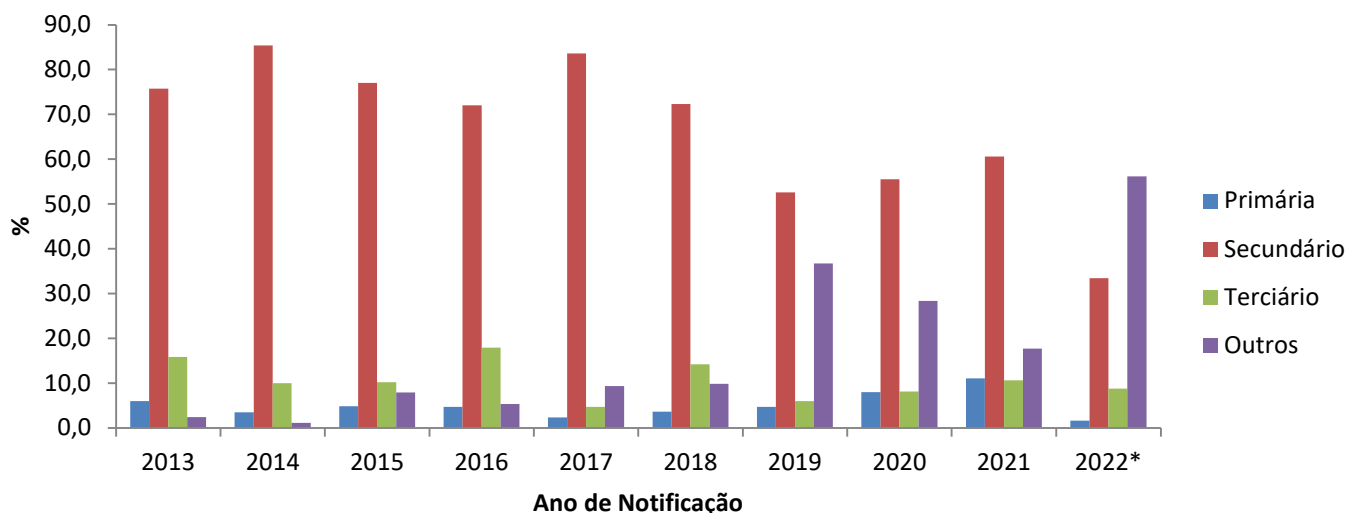
Classificação de Risco de Dengue



*Suporte para observação – disponibilização de leitos (macas ou/e poltronas),

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. Acesso em 16/05/2022.
https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1343873885protocolo_tratamento_dengue.pdf

Figura 8 – Proporção dos casos (%) notificados de dengue segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá –MT.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

A seguir são apresentados os casos notificados de dengue segundo municípios de residência (tabela 6). A cidade de Cuiabá é referência para atendimento de algumas enfermidades, portanto os municípios da Baixada Cuiabana são os que mais demandam atendimento para a capital. Ainda

que não apresentado na tabela, ressaltamos que, a classificação final dos casos de outros municípios atendidos em Cuiabá não são casos graves e poderiam ser atendidos no município de residência, pois a maioria não necessitava de hospitalização.

Tabela 6 - Frequência dos casos notificados de dengue segundo município de residência e ano.

Município Residência MT	Ano										Total
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	
Cuiabá	3.29	1.39	3.26	1.74	3.36	1.44	449	787	677	815	16.842
Várzea Grande	10	73	547	190	130	182	43	102	38	88	1.364
Poconé	-	-	01	01	-	-	01	06	03	10	21
Nobres	-	02	-	-	01	01	-	01	04	08	14
Santo Antônio do Leverger	02	-	06	02	01	03	-	06	02	06	26
Diamantino	01	-	02	-	01	-	01	01	01	06	11
Pontes e Lacerda	-	-	01	-	-	01	-	02	-	06	08
Nova Mutum	04	-	02	01	01	01	-	02	01	05	15
Tangará da Serra	03	-	02	01	-	01	01	-	01	05	14
Rosário Oeste	-	-	02	-	-	-	-	-	03	04	08
Chapada dos Guimarães	-	01	13	06	02	02	01	02	06	03	34
Lucas do Rio Verde	02	-	-	-	01	-	02	02	-	03	08
Campo Verde	-	01	08	05	02	01	01	03	01	02	24

Acorizal	02	01	-	01	-	02	-	01	03	01	11
Sinop	-	-	01	01	01	01	02	08	-	-	15
Outros 53 municípios	05	01	29	12	05	11	10	31	10	60	174

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Situação epidemiológica da Febre Chikungunya

A transmissão autóctone no Brasil foi confirmada no segundo semestre de 2014, nos estados do Amapá e da Bahia, passando a ser de notificação compulsória e atualmente todos os estados do País registram casos autóctones. A febre Chikungunya apresenta características epidêmicas pelo maior tempo de viremia, ou seja, presença de partículas virais no sangue, com altas taxas de ataque. Os sinais e sintomas são clinicamente parecidos aos da dengue, porém a intensidade das dores articulares, por exemplo, é maior na febre Chikungunya (geralmente ocorre nos pés e nas

mãos), além da possibilidade de evolução da doença para fase subaguda ou crônica. A doença apresenta também elevada taxa de morbidade associada à artralgia persistente, tendo como consequência à redução da produtividade e da qualidade de vida.

Os dados da febre Chikungunya serão apresentados da mesma forma da febre pelo vírus Zika, pois não dispomos de uma série histórica. Na tabela 7 estão apresentados os casos notificados da doença.

Tabela 7 - Incidência e variação dos casos notificados de febre Chikungunya segundo ano. Cuiabá-MT.

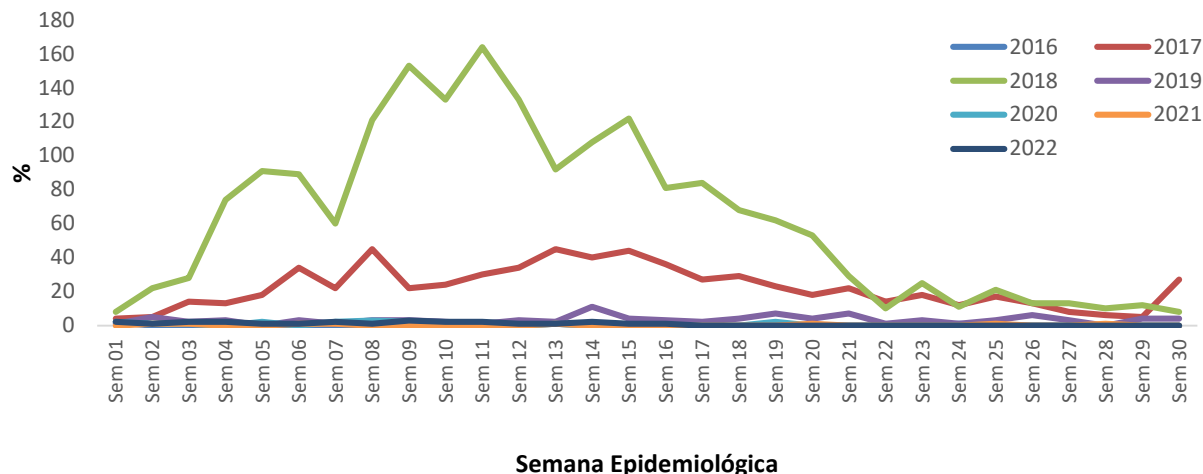
Ano	Casos (n)	Incidência (100 mil)	Variação (%)
2014	01	0,2	-
2015	01	0,2	-
2016	15	2,6	-
2017	750	128,2	4.900,0
2018	1.958	334,6	161,1
2019	131	22,4	-1394,7
2020	18	3,1	-627,8
2021	10	1,7	-80,0
2022*	15	2,6	33,3

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Na figura 9 está a distribuição semanal dos casos de febre Chikungunya por ano. Como é recente a ocorrência e notificação da doença em nosso

município, os dados não nos permitem descrever o padrão de ocorrência.

Figura 9 – Distribuição semanal dos casos notificados de febre Chikungunya segundo ano e semana epidemiológica de notificação (até a SE 30 de cada ano), Cuiabá –MT.

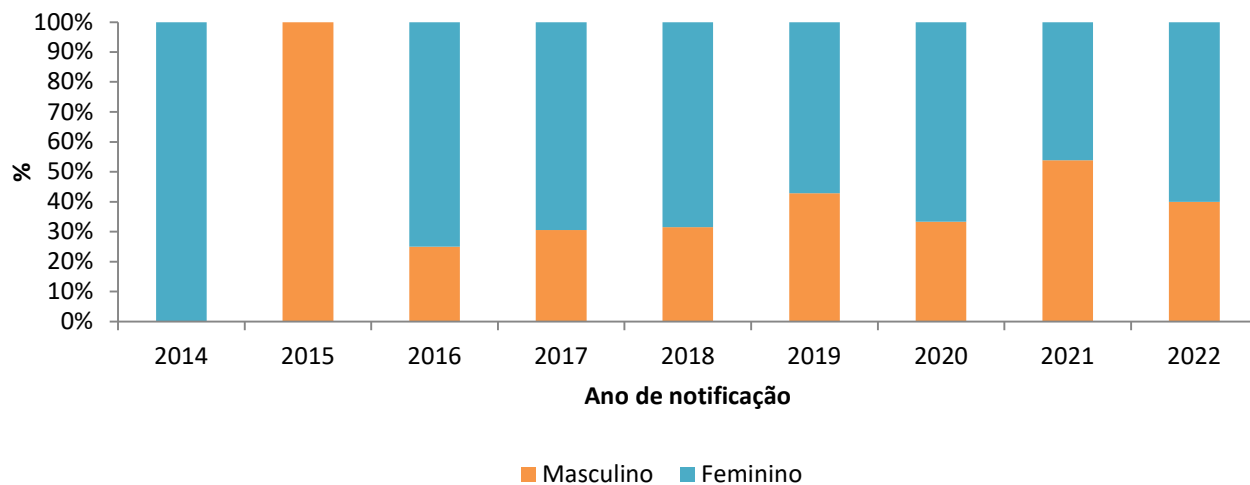


Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30

Conforme perfil apresentado para dengue o maior registro da doença é no sexo feminino com idade entre 15 e 44 anos (figuras 10 e 11). Segundo descrito na literatura, quando os sintomas persistem além dos três meses, momento em que a fase crônica é atingida, algumas manifestações clínicas podem variar de acordo com o sexo e a

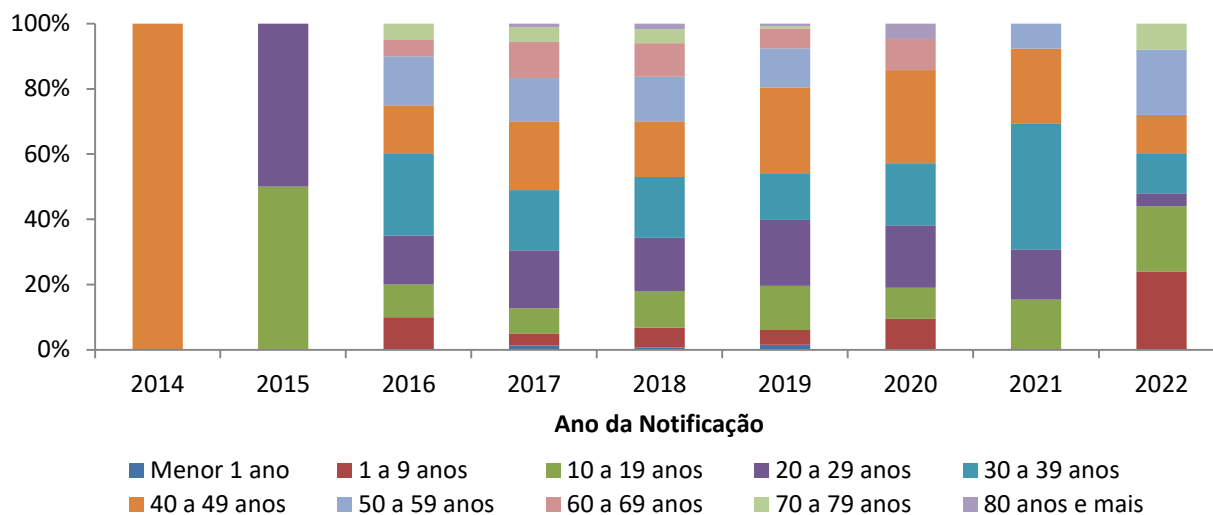
idade, por exemplo: exantema, vômitos, sangramento e úlceras orais parecem estar mais associados ao sexo feminino, já sintomas como dor articular, edema e maior duração da febre são mais prevalentes quanto maior a idade do paciente.

Figura 10 - Casos notificados de febre Chikungunya (%) segundo sexo e ano (até a SE 30 de cada ano). Cuiabá-MT.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022. * Número de casos até a SE 30 Excluídos 03 casos Ignorado e/ou em branco

Figura 11 - Proporção dos casos notificados de febre Chikungunya segundo faixa-etária até a (SE 30) de cada ano. Cuiabá-MT.



Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022.

Nos dois primeiros anos da notificação da febre Chikungunya houve um número alto de casos descartados pelo critério laboratorial (tabela 08 e figura 12), o que nos aponta uma alta sensibilidade

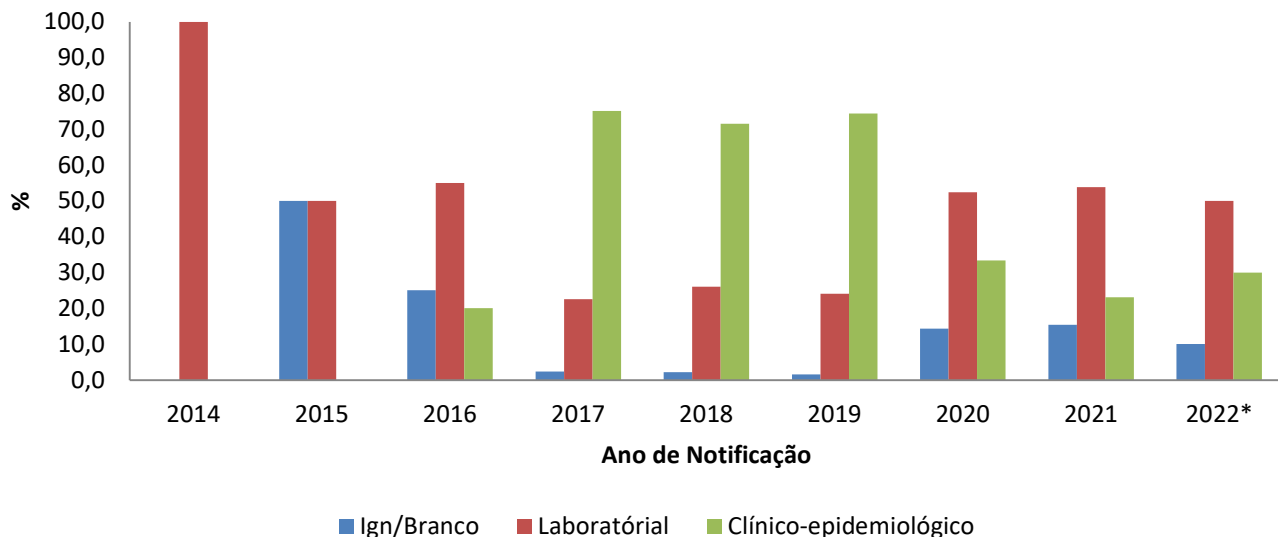
na notificação dos casos com baixa especificidade da doença, reforçando a necessidade do diagnóstico laboratorial para confirmação dos casos pela semelhança na sintomatologia.

Tabela 08 - Número de casos notificados de febre *Chikungunya* segundo ano. Cuiabá-MT.

Ano da Notificação	<i>Chikungunya</i>
2014	01
2015	01
2016	15
2017	750
2018	1958
2019	131
2020	18
2021	10
2022	22
Total	2906

Fonte: SINAN NET/SINAN Online/SMS, Cuiabá-MT, atualizado em 09/08/2022.

Figura 12 - Casos notificados de febre Chikungunya (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.

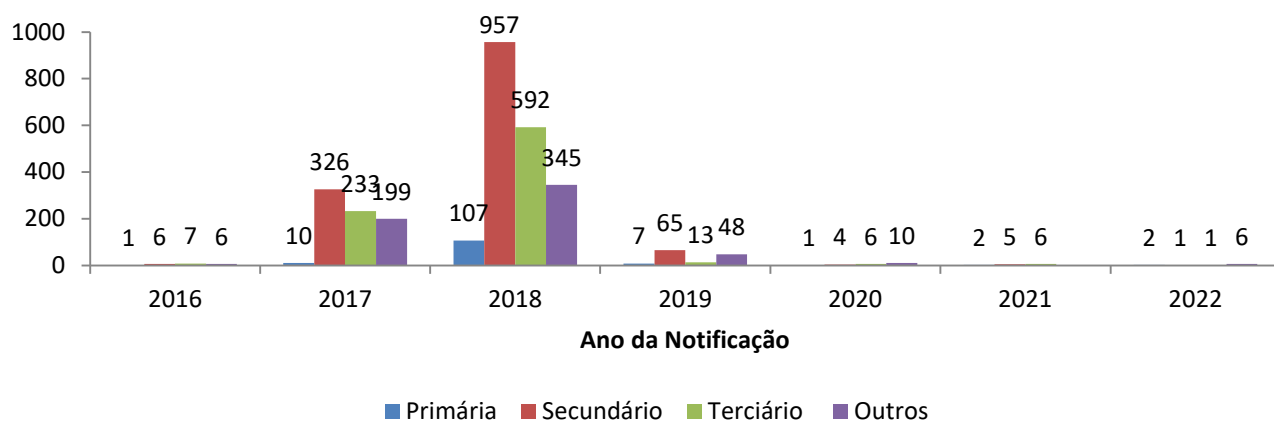


Fonte: SINANonline/SMS,Cuiabá-MT, atualizado 12/03/2021*dados parciais.

A figura 13 consolida a informação vinculada que os usuários buscam as unidades de saúde da atenção secundária para resolução do seu problema de saúde. Em todos os anos apresentados podemos observar a predominância

dos casos atendidos nessas unidades. Portanto, a rede de saúde deve estabelecer estratégias que vinculem os usuários às unidades da atenção primária para que aconteça o acompanhamento e monitoramento necessário ao paciente.

Figura 13 – Número dos casos notificados de febre Chikungunya segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá – MT.



Fonte: SINANonline/SMS,Cuiabá-MT, atualizado 12/08/2022.

Situação epidemiológica da Febre pelo vírus Zika

Os primeiros casos começaram a ser notificados no segundo semestre de 2015, caracterizada como uma doença emergente, configurando um novo problema para a saúde pública pela circulação e

propagação rápida entre estados e municípios. Despertou no sistema de saúde e parceiros a necessidade de estabelecer ações imediatas e articuladas pelo desconhecimento da doença e as

complicações que começavam a ser registradas nos recém nascidos, além do aumento na ocorrência de quadros neurológicos.

Como não dispomos de uma série histórica, apresentamos neste boletim o total acumulado de casos por ano de notificação, não sendo possível comparação, pois os períodos são diferentes e a

doença passou a ser de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016. Na tabela 09 estão apresentados os casos notificados da doença, além da incidência a cada 100 mil habitantes. O ano com o a maior incidência foi em 2015, quando os casos começaram a ser notificados, reduzindo a menos de 10 casos em 2021.

Tabela 09 - Incidência e variação dos casos notificados de febre pelo vírus Zika por ano. Cuiabá-MT.

Ano	Casos (n)	Incidência (100 mil)	Varição
2014	01	0,2	
2015	3.575	617,2	
2016	3.538	610,8	-1,0
2017	1.505	259,8	-135,1
2018	251	43,3	-499,6
2019	38	6,6	-560,5
2020	17	2,9	-123,5
2021	05	0,9	-240,0
2022	04	0,7	-25,0

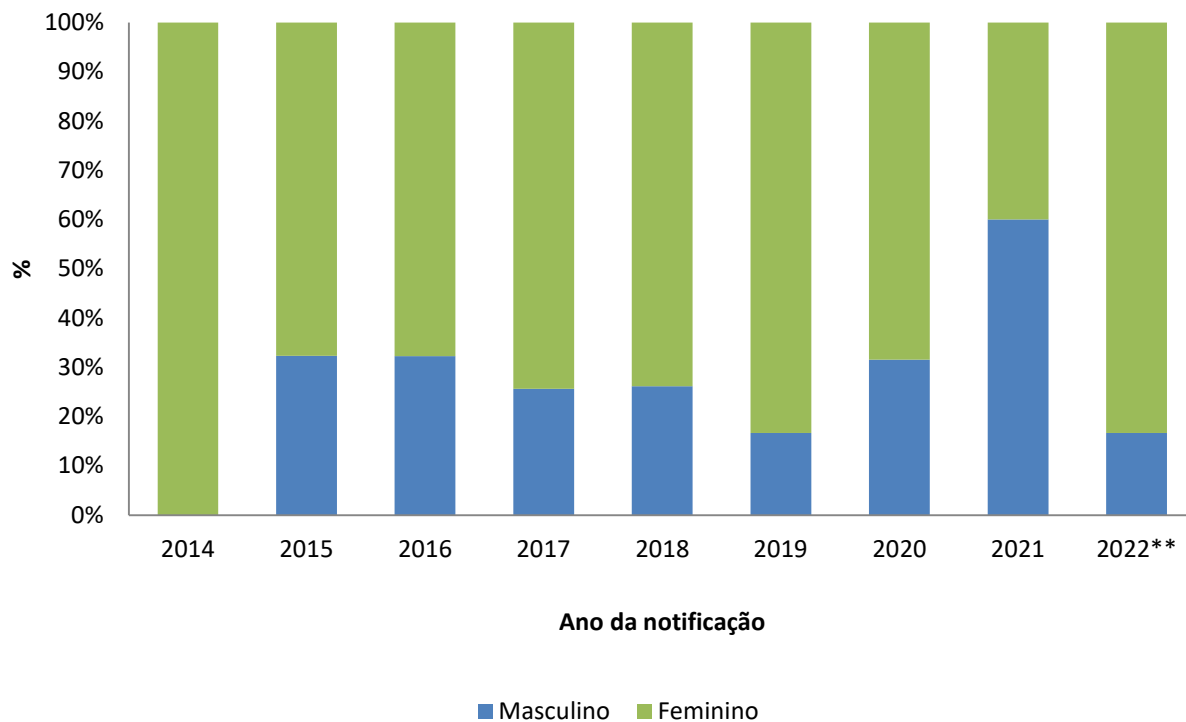
Fonte: SINANET/SMS/Cuiabá-MT. Atualizado 23/08/2022 *dados parciais

O maior percentual das notificações de febre pelo vírus Zika está concentrado nas mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (figura 14 e 15). Um novo estudo liderado por cientistas dos Institutos Gladstone, ligados à Universidade da Califórnia em São Francisco (Estados Unidos) afirma que “estudos epidemiológicos mostram que as mulheres têm um risco maior de infecção por Zika. Além disso, o amortecimento da resposta imune vaginal é especialmente preocupante, porque dá ao vírus mais tempo para se espalhar e chegar ao feto, se a mulher estiver grávida ou

engravidar durante a infecção”, disse o autor principal da pesquisa, Shomyseh Sanjabi, dos Institutos Gladstone.

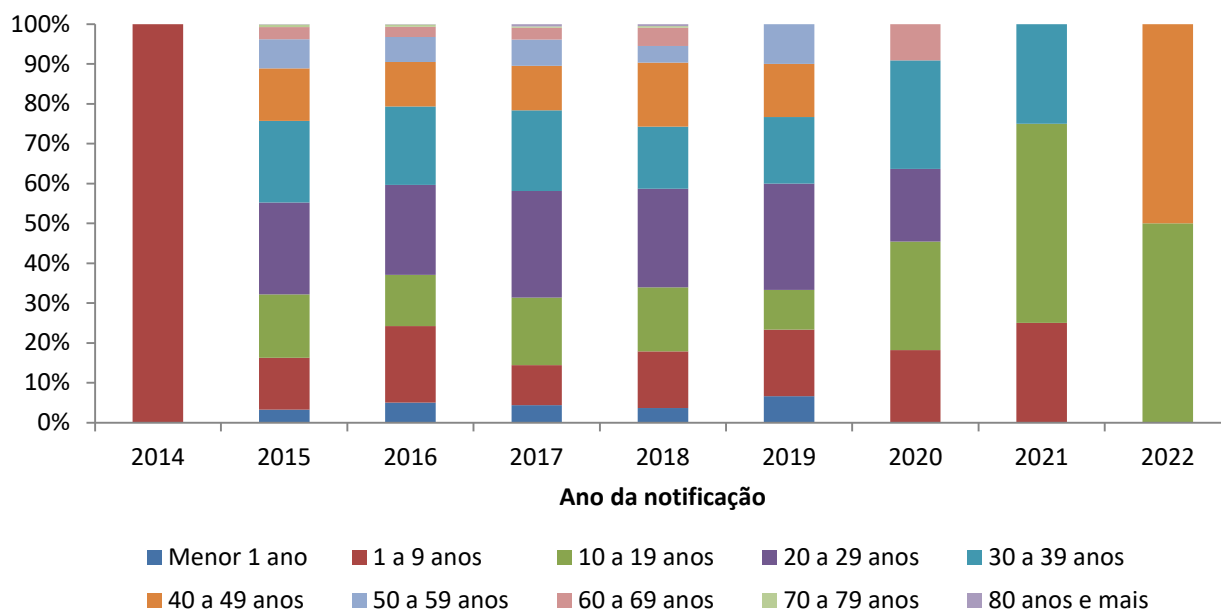
Possivelmente o maior número de notificações seja das mulheres, considerando que a doença desperta maior preocupação com uma possível gravidez, tendo em vista as malformações que podem ocorrer no feto, sendo assim as mulheres demandam mais os serviços de saúde que os homens, para orientações e acompanhamento (figura 14).

Figura 14 - Casos notificados (%) de febre pelo vírus Zika segundo ano e sexo. Cuiabá-MT.



Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. Dados atualizados em 10/08/2022. *Excluído 03 casos Ignorado e/ou em branco; **Até a SE 30

Figura 15- Proporção dos casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo ano e faixa-etária. Cuiabá-MT.



Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. *Excluído 01 casos Ignorado e/ou em branco; **Até a SE 30

Como mostra na Tabela 10, a grande maioria dos casos notificados são confirmados. No ano de 2014 100% dos casos notificados foram confirmados, um cenário extremamente diferente de 2020, por exemplo, quando apenas 58% dos casos notificados foram confirmados. Até o presente momento, 33% dos casos notificados em 2022 já foram descartados.

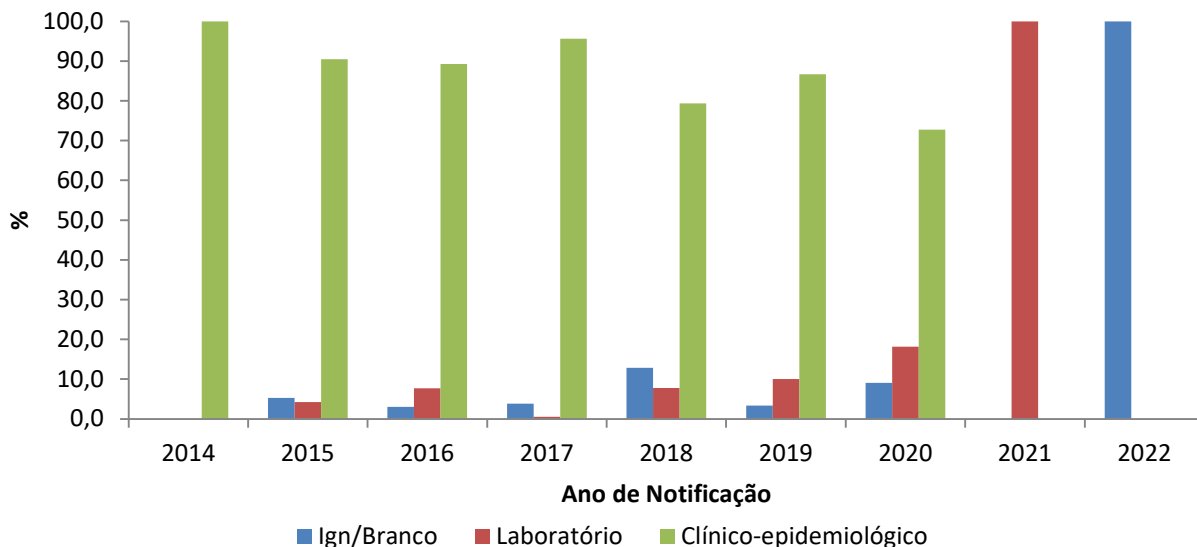
Como mostra a figura 16, a maioria dos casos confirmados até o ano de 2020 teve o fechamento como clínico epidemiológico. No ano de 2021 os casos foram predominantemente fechados pelo critério laboratorial, diferente do ano de 2022 que até o momento não teve casos confirmados por nenhum critério.

Tabela 10 – Número de casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo ano e classificação. Cuiabá-MT.

Ano	Classificação Final				Total
	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	Inconclusivo	
2014	-	100,0	-	-	01
2015	-	93,6	1,4	5,1	3575
2016	-	93,6	3,4	3,0	3538
2017	-	83,7	13,0	3,3	1505
2018	-	76,1	13,1	10,8	251
2019	-	76,3	21,1	2,6	38
2020	5,9	58,8	35,3	-	17
2021	-	80,0	20,0	-	05
2022	66,7	0,0	33,3	-	06

Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. atualizado 12/03/2018*dados parciais

Figura 16 - Casos notificados de febre pelo vírus Zika (n e %) segundo ano e critério de confirmação. Cuiabá-MT.

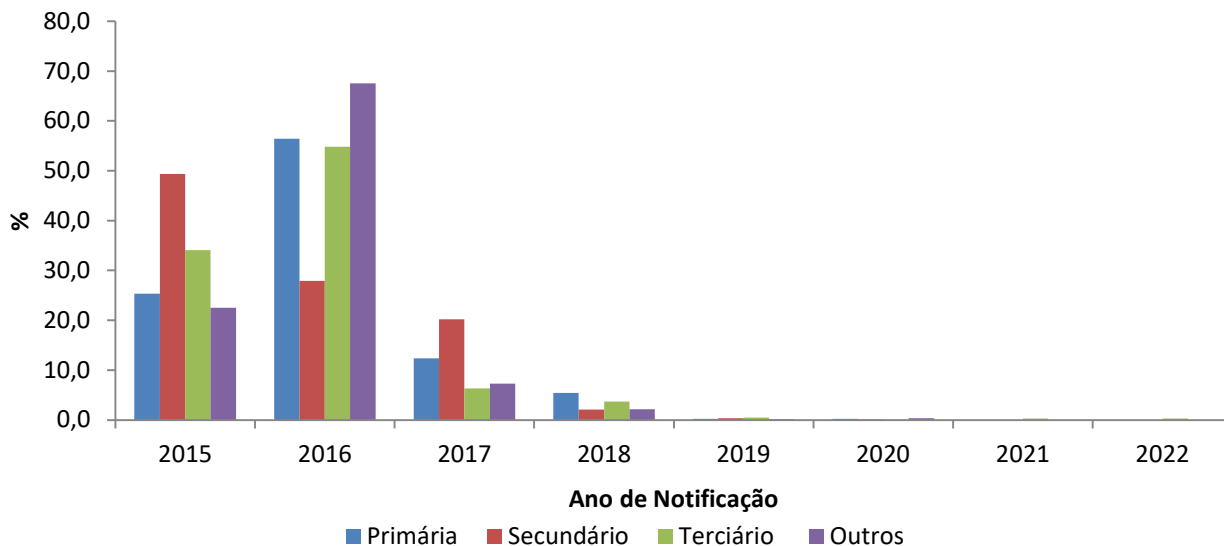


Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. atualizado 23/08/2022* dados de 2022 até a SE 30

Assim como ocorre com os casos de dengue e febre do Chikungunya, a grande maioria é notificada pelas unidades da atenção secundária. Na comparação entre os anos (figura 17),

observamos que em 2016 houve um aumento das notificações pelas unidades da atenção primária, seguida de uma queda brusca nos anos posteriores.

Figura 17 – Proporção dos casos notificados de febre pelo vírus Zika segundo nível de complexidade e ano, Cuiabá –MT.



Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. Atualizado 23/08/2022* dados de 2022 até a SE 30

A tabela 11 exibe a situação epidemiológica das gestantes com suspeita clínica de febre pelo vírus Zika no município. Como a doença passou a ser notificada no segundo semestre de 2015, é o ano com menor número de casos notificados, mas ainda é semelhante ao segundo ano em relação ao percentual total dos casos, 10,9% em 2015 e 10,2% em 2016. Porém, observa-se que mesmo mantendo o percentual total próximo, há um aumento expressivo em relação ao número de gestantes notificadas em 2016 (213,8%). Complementando estas informações a tabela 16 apresenta dados referentes aos critérios de confirmação os quais confirmam a circulação do

vírus no município. A técnica laboratorial utilizada foi a de biologia molecular que busca identificar na amostra biológica a presença do vírus, assim podemos afirmar que do total de gestantes 39,0% tiveram febre pelo vírus Zika. Na vigilância epidemiológica é possível fechar os casos que não realizaram diagnóstico laboratorial utilizando o critério clínico-epidemiológico, a partir dos dados da investigação, sintomatologia clínica, circulação viral, vínculo com casos positivos, local provável de infecção, dados que analisados permite a confirmação do caso para a doença notificada.

Tabela 11 - Número de casos notificados de febre pelo vírus Zika por Idade Gestacional. Cuiabá-MT.

Ano	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Idade gestacional Ignorada		Total
		%		%		%		%	
2015	74	25,9	134	46,9	74	25,9	04	1,4	286
2016	101	23,5	175	40,7	142	33,0	12	2,8	430
2017	32	33,0	36	37,1	27	27,8	02	2,1	97
2018	05	12,8	17	43,6	17	43,6	-	-	39
2019	03	37,5	04	50,0	01	12,5	-	-	08
2020	-	-	01	50,0	01	50,0	-	-	02
2022	-	-	-	-	02	100,0	-	-	02
Total	215	24,9	367	42,5	264	30,6	18	2,1	864

Fonte: SINANNET/SMS/Cuiabá-MT. Atualizado 23/08/2022* dados de 2022 até a SE 30

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Boletim Epidemiológico de Sífilis | Nº Especial | outubro. 2021. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2021>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Boletim Epidemiológico de Sífilis Número Especial outubro. 2019. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>

Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017-DIAHV/SVS/MS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf ISBN 978-65-5993-102-6

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS). Vol 53. Maio de 2022. Modo de acesso: World Wide Web: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no18/view>

CNN BRASIL. “Casos de dengue no Brasil crescem 43,9% em 2022, segundo Ministério da Saúde”. 22/03/2022, Pauline Almeida. Modo de acesso: World Wide Web: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/casos-de-dengue-no-brasil-crescem-439-em-2022-segundo-ministerio-da-saude/> Acesso em 18/08/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Cuiabá, 25de agosto de 2022.

